



SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE!

Um espaço para os Leigos Católicos de Olinda e Recife

Nº 117 - Ano XIV - Maio / Junho 2005

Durante o mês de abril os cristãos católicos vivenciaram com emoção a morte de seu Papa, e a eleição de um novo. Os Papas são as lideranças máximas na Igreja de Cristo. A sua autoridade se define como uma autoridade de serviço: os servos dos servos da comunidade cristã, a Igreja. Nos funerais de João Paulo II muitos choraram de emoção, quando, logo em seguida, aflorava no rosto destas mesmas pessoas o júbilo pela eleição de um novo Papa. É o ciclo da história. Os Papas vão e vêm, mas a Igreja permanece. Portanto, a Igreja de Cristo não é o Papa, nem depende do Papa. Para o Apóstolo Paulo a "pedra" da Igreja não é nem Pedro (nem o Papa), mas "esta pedra é Cristo" (cf. 1 Cor. 10,4). Com esta frase, Paulo nos deixa uma lição teológica, que deveria ser motivo de união para todos os cristãos. Pois, ser cristão não é declarar-se fiel, ou obediente, a esta ou àquela

autoridade, mas é viver em fidelidade a Jesus Cristo, e a ninguém mais. Só assim seremos cristãos adultos, como desejou o Papa Bento XVI em seu sermão de posse. Portanto, passam os papas e os bispos, mas o cristianismo continua. Papas e bispos merecem o respeito das comunidades cristãs na medida em que as estimulam a viverem a mensagem de Jesus, orientando as suas vidas pelo Evangelho. Obediência a autoridades e ao Direito Canônico é absolutamente relativo, quando se trata da fidelidade à mensagem de Jesus. Segundo os Evangelhos, quando nos encontrarmos com Deus, ao final de nossa vida terrena, ele não nos perguntará se obedecemos a papas ou bispos, mas se nos interessamos pelos necessitados. Em outras palavras, se colaboramos, em nossa vida, para que na face dos homens e das mulheres brilhasse a imagem e semelhança de Deus, segundo a qual todos fomos criados. Só o Cristo desta mensagem é a "pedra" da Igreja, contra a qual nenhum poder prevalecerá.



Dedicamos esta edição a todos que perseveraram nos ensinamentos do Concílio Vaticano II, por uma Igreja sempre Nova.

VIII JORNADA TEOLÓGICA DOM HELDER CAMARA

TEMA: "Fidelidade a Espiritualidade de Jesus: compromisso com a Justiça e a Paz".

DATA: De 22 a 26 de agosto de 2005

LOCAL: Teatro do Parque

PROGRAMAÇÃO

Dia 22 Segunda-feira

EVENTO: Banda Sinfônica do Recife

PALESTRA: "40 Anos do Concílio Vaticano II" - Dom José Maria Pires

Dia 23 Terça-feira

EVENTO: Grupo de Dança Chico Science, da Escola Novo Pina

PALESTRA: "A fundamentação da verdadeira Justiça e Paz se realiza no encontro com o Ressuscitado" - Pe. Cláudio Sartori

Dia 24 Quarta-feira

EVENTO: Grupo DOM ARTE - Comunidade do Tururu

PALESTRA: "Justiça e Paz no mundo globalizado" - Pe. Manfredo Oliveira

Dia 25 Quinta-feira

EVENTO: Grupo de Dança da Creche N. Sª. de Boa Viagem. Entra-a-pulso.

PALESTRA: "As mulheres na vida de Jesus: vivências de espiritualidade, justiça e paz". Teóloga Davina Moscoso

Dia 26 Sexta-feira

EVENTO: Recital Poético: Crianças da Casa de Frei Francisco

PALESTRA: "O Espírito sopra onde quer" Espiritualidade para uma Igreja a serviço. Frei Aloísio Fragoso

NESTA EDIÇÃO:

Pág. 2 - • O eterno Dom de Olinda e Recife

Pág. 3 - • Menos um Pastor
• Novo Papa, velhos desafios
• Uma despedida fraterna

Pág. 4 - • O que é Opus Dei?
• Quem governará a Igreja Católica?

Pág. 5 - • Homenagem a uma Nordestina valente
• Fique por dentro

Pág. 6 - • Faíscas
• Sete questões em suspense
• Vale a pena ler

Pág. 7 - • Um dia de loucura
• Denúncias

Pág. 8 - • Notícias
• Memória

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE



Visita ao Morro da Conceição - Casa Amarela - Recife, 1970

Evangelho se prega com a vida

Dom Helder Camara

Visitando uma área pobre, fiquei feliz vendo que os Pobres conheciam pelo nome e saudavam com carinho o Padre daquela Paróquia... Quando lhe expliquei meu contentamento, ele comentou, com humildade e inteligência:

"Contentamento o Sr. deveria ter, não porque eles sabem meu nome e me conhecem. Contentamento o Sr. deveria ter se eu soubesse o nome dos meus Pobres e conhecesse a história de cada um deles..."

Mas eu logo senti que ele conhecia casa a casa, e conhecia os problemas de cada Família, e já estava estimulando cada Família e a Comunidade toda a enfrentar os problemas de cada um...

"Ali mora o Bastião. Tem cinqüenta e dois anos. Não arranja mais emprego apesar de ter saúde e ser forte. Mas Bastião se vira para trazer comida pra família numerosa. Aqui em volta, há três feiras; ele aparece nas três e faz biscoite, carrega peso... Volta sempre com algo de comer para a esposa doente, para a mãe velhinha, que mora com eles, e para uma filha, abandonada pelo marido com três filhos menores..."

Naquele Mocambo, com uma banda derrubada, mora Mãe Benta. Foi parteira durante quarenta e cinco anos. Hoje, está entrevada e cega. Mas dá gosto ver como não falta nada à Mãe Benta. E não são as mães ricas cujos filhos ela aparou na hora de nascer. São as mães pobres que foram acudidas por ela na hora do parto... Seis mães pobres, que moram neste Alto, se revezam e do pouco que têm não há perigo de esquecer Mãe Benta... Quando ela sai, com sua varinha de cega e ela conhece estes caminhos todos! é um consolo ver como é bom ser bom, como é bom ser bom...

Ali naquele mocambo do oitão mora D. Francisca, uma esposa sofredora. O marido chega bêbado pelo menos duas vezes por semana. Ai a vizinhança não pode dormir com o barulho que ele faz espancando a mulher, e quase matando os filhos de tanto bater..."

E assim, meu Irmão Sacerdote que nasceu longe daqui, mas identificou-se de todo com nossa Gente conhece sua Paróquia palmo a palmo, pessoa por pessoa...

Digo, meio brincando e muito de verdade, que naquele Alto até os cachorros o conhecem e quando ele passa e eles latem parece até que o estão chamando pelo nome...

Como te entendo, meu Irmão! Tu te dás a todos: pobre ou rico, ninguém bate em vão à tua porta. Mas como Cristo, vindo para todos, foi morar com pescadores e não tinha sequer uma pedra onde repousar a cabeça, vieste morar com os pobres mais pobres de tua Paróquia. Quando a água chega pela madrugada, tu a esperas, como tua gente a espera. E vais com tua lata apanhar tua água, como todo mundo faz no teu Alto. E ainda ajudas a carregar as latas das pessoas idosas e das senhoras grávidas.

Já ouvi dizer que fazes tudo isso por demagogia. Demagogia que atravessa meses e dura anos!?

Compreendeste os tempos novos. E sabes que mais do que nunca a boa nova, o Evangelho, tem que ser pregado com a vida, antes de ser anunciado com palavras...

(Este texto de Dom Helder, do livro *Um olhar sobre a cidade*, pág. 50, é uma homenagem do Igreja Nova aos bons pastores que ainda permanecem entre nós).

Notícias

- O filme: 1)

Depois dos festivais de Cinema do Ceará e de Brasília, além da Mostra comemorativa de dez anos do Prêmio Câmara Legislativa do Distrito Federal, o documentário *Dom Helder Camara, o Santo Rebelde*, da diretora Erika Bauer, foi exibido no dia 7 de maio na praça do Morro da Conceição. A noite chuvosa não impediu que uma centena de pessoas partilhassem a emoção das imagens; 2) No dia 25, o filme foi exibido no II Panorama Recife de Documentários, em Recife; 3) participará ainda do Ciclo de Documentários na cidade de Santos/SP. Em agosto entrará em circuito nacional.

- Prêmios:

Os vencedores do Prêmio Dom Helder Camara de Imprensa 2005, conferido pela CNBB, sob o tema "Os meios de comunicação: a serviço da compreensão entre os povos", foram a Agência de Informação Frei Tito para a América Latina e Caribe (Adital) e as Revistas *Ir ao Povo* e *Cidade Nova*.

- Ponte para a Paz:

Na manhã de 25 de maio o IDHeC, através da Casa de Frei Francisco, promoveu o encontro de crianças e adolescentes das comunidades dos Coelhos e do Coque, em cima da Ponte Joaquim Cardoso, onde elas têm sido alvo de violência. Em parceria com outras ONG's da área, que se dedicam a essa faixa etária em estado de risco, o evento atraiu mais de 1.000 pessoas, com a presença de autoridades e de toda a imprensa de Recife, além de representantes de outras ong's ligadas aos Direitos Humanos. As crianças, com camisas e bolas brancas, soltaram pombos e se abraçaram ao som de músicas sobre a Paz.

- Dom Helder leitor:

Sanderly Correia (Lila), concluinte de Biblioteconomia do Depto. de Ciência da Informação do Centro de Artes e Comunicação da UFPB, foi aprovada com a Monografia "*Biblioteca Pessoal de Dom Helder Camara: a análise do acervo permite a reconstrução do leitor*". O trabalho foi uma análise interpretativa, sob a orientação da profa. Susana Schmidt, das anotações que o Dom deixou nas margens e rodapés de quase todas as páginas dos livros de sua biblioteca particular.

Menos um Pastor

Os cristãos de Olinda e Recife foram surpreendidos, no dia 18 de maio p.p., com a notícia da transferência de Dom Fernando Saburido, OSB, bispo auxiliar em nossa arquidiocese e Presidente do Regional NE II, para a Diocese vacante de Sobral, CE.

Na sua sagrada de bispo, os leigos da paróquia de Ouro Preto e Guadalupe, Olinda, se alegraram por ver reconhecido seus carismas de bom pastor: humildade, solidariedade, diálogo e serviço. Logo esses talentos se confirmaram, tornando-o uma ponte com a igreja institucional local. Dom Fernando recebe a todos, e os acolhe pastoralmente.

Era bom demais para ser verdade: florescera na igreja local uma árvore frutífera e frondosa, produzindo "alimento" e sombra para as ovelhas famintas e cansadas da caminhada pelo deserto episcopal. Mas sombras amedrontam os que só caminham à noite!

Foi o primeiro bispo local a participar do Grito dos Excluídos, de uma celebração na Igreja das Fronteiras, em memória de Dom Helder, e de um ato pelas vítimas da ditadura militar no Monumento Tortura Nunca Mais, gerando um fio de esperança. A notícia se espalhava

entre todos: "Dom Fernando veio! Dom Fernando está conosco!".

Terceiro bispo auxiliar nos últimos 20 anos, sua transferência foi atípica: os dois primeiros Dom

Hilário Moser e Dom João Terra - pediram para sair, por incompatibilidades com o governo arquidiocesano. Dom Fernando não! Nem pediu nem foi consultado.

Suas palavras contra as injustiças do mundo revelaram-no discípulo de Dom Helder, o que se confirmou na última frase de sua carta de despedida: "Com saudades e esperança". A esperança sempre acompanhou o Dom nos momentos de sofrimento.

A nossa igreja local sofre mais um golpe e se distancia mais ainda da "terra prometida". Quanto falta caminhar ainda, Senhor?



Novo Papa, Velhos Desafios

colaboração enviada por João Carlos da Silva Lima, vocacionado franciscano.

Com a eleição do cardeal alemão Joseph Ratzinger como papa, tem inicio uma "nova fase" para a Igreja Católica, que para alguns é de transição, "congelamento", retrocesso ou até mesmo "momento certo, proporcionado pelo Espírito Santo". Há muitas opiniões contraditórias intra-eclesiás à respeito do pontificado de Bento XVI. Diante de toda essa euforia ante o simbólico, não podemos nos esquecer dos grandes problemas-desafios presentes na sociedade globalizada e na Igreja. No Brasil, por exemplo, é rica a religiosidade, mas pobre a espiritualidade. Esta constitui a Vida Interior do cristão católico, sendo a essência da religião e que o faz viver uma Fé adulta e

desalienada.

A religião não deve apenas cumprir um papel de "aliviadora das tensões sociais e pessoais", mas ser o Corpo Místico de Cristo libertador e transformador dessa realidade extra e intra-eclesial. O indivíduo que nasce nesse país tem o "privilegio" de ter duas mães madrastas: a mãe-pátria e a Igreja-mãe, que o educam muito mal. O discurso enfadonho e dogmático de muitos prelados não tem dado e encontrado sentido na vida daqueles que buscam coisas maiores, e que são minoria. Que nos escute Sua Santidade Bento XVI! Ou teremos que recorrer, como sempre, ao Supremo Pastor.

UMA DESPEDIDA FRATERNA

Numa celebração simples mas bem comunitária, presidida pelo Pe. Ramos e concelebrada pelo diácono anglicano Daniel, no domingo 14 de maio na sede do MTC (ACO), o Pe. Maurício Parrant se despediu dos seus amigos e colaboradores para voltar à França quatro dias depois. Os testemunhos foram emocionados, sobre o seu ministério sacerdotal, dedicado por mais de 40 anos a favor dos excluídos sociais (as domésticas e as vítimas da prostituição) da arquidiocese de Olinda e Recife. Em sua fala humilde, Pe. Maurício lembrou o Pe. Romano e o apoio que recebeu de Dom Helder e do Pe. Arnaldo Cabral, colocando ainda a continuação de sua luta nas mãos dos que o estavam homenageando. O seu semblante era de tristeza, mas a consciência certamente estava em festa, pela missão cumprida nos gestos concretos do Evangelho encarnado.

O QUE É A OPUS DEI?



Com a morte de João Paulo II e a eleição de Bento XVI, a imprensa fez diversas citações sobre a OPUS DEI. Para atender a curiosidade dos que nos consultam, reproduzimos trechos do artigo de Juan José Tamayo-Acosta, prof. de Teologia e Ciências da Religião da Univ. de Madri, publicado na Folha de São Paulo, 6/4/05.

A OPUS DEI "é uma organização católica elitista implantada em todo o mundo, com uma estrutura hierárquica rígida, acompanhada de terminologia militar ('uma milícia armada da melhor maneira para a batalha espiritual, graças a mais severa disciplina'), enorme poder econômico, forte componente proselitista e tendência ao doutrinamento. Por trás de sua aparente imagem laica, se esconde, na realidade, uma organização clerical-eclesiástica", fundada por Escrivá de Balaguer, sob os seguintes princípios: devoção mariana, conservadorismo teológico, rigor moral, autoritarismo eclesiástico. "A relação entre Karol Wojtyla e a Opus

Dei começou nos anos 60", quando ainda era arcebispo de Cracóvia, teve grande influência em sua eleição a papa e "chegou ao auge do poder no Vaticano nos anos 80/90, com o apoio de vários cardeais", além de influência na indicação de cargos, sob a orientação teológica do então cardeal Ratzinger. "O quartel-general da OPUS DEI em Roma, fica na Ville Tevere, onde Karol Wojtyla rezou diante do túmulo de Escrivá antes de entrar no conclave do qual sairia papa." Neste papado, o processo de beatificação de Escrivá teve início apenas 6 anos após a sua morte, e sua canonização "num tempo record de 27 anos, apesar da oposição de amplos setores católicos".

Segundo historiadores vaticanistas, João Paulo II cumpriu as normas da organização: "desativação da linha do Concílio Vaticano II; cruzada anticomunista; condenação da modernidade; restauração da cristandade por meio da nova evangelização".

Além da grande influência nos cargos chaves do Vaticano, a OPUS DEI exerceu ainda seu poder na substituição de cardeais e bispos nomeados por Paulo VI, na linha do Vaticano II, por "hierárquicas da restauração". Recebeu do Vaticano "favores e privilégios" e colaborou com "ações repressivas contra organizações e tendências renovadoras. Duas das mais divulgadas foram o 'expurgo da Companhia de Jesus' e a campanha contra a teologia da libertação, além das duas condenações ao teólogo brasileiro Leonardo Boff."

Seu poder atingiu "influentes teólogos e bispos latino-americanos simpatizantes ou numerários, que, em suas respectivas dioceses, marginalizaram e até perseguiram leigos, sacerdotes, religiosos, religiosas, comunidades de base, lideranças comprometidas com a luta contra a injustiça." A Opus Dei chega a ser considerada "uma Igreja dentro da Igreja".



HOMENAGEM A UMA NORDESTINA VALENTE

A comunidade científica e os serviços de promoção humana ficaram mais pobres no dia 18 de abril: morreu **NAÍDE TEODÓSIO**, que dedicou a vida ao combate da desnutrição e da fome.

Nasceu na Usina Trapiche, em Serinhaém/PE. Aos 16 anos já desenvolvia intensa atividade social e cristã: visitava os doentes, ensinava catecismo, alfabetizava e participava de atos religiosos dos franciscanos. Cursou medicina em Recife e casou com Bianor Teodósio, com quem teve 4 filhos. Em 1948, entusiasmou-se pelos ideais do PCB e nos anos 50 fundou o Serviço Médico para os Operários de Fiação e Tecelagem de Paulista e Igarassu PE. Por isso, foi perseguida pela ditadura militar.

Em 1962, obteve distinção para Livre-Docente da UFPE. Com Nelson Chaves fundou o Depto. de Nutrição da UFPE e o LAFINS (Laboratório de Fisiologia da Nutrição), onde fez pesquisa em nutrição, diabetes e dieta básica regional para combate da desnutrição e anemia carencial.

Nos anos 80 criou, com outros nutricionistas, o suplemento alimentar derivado do sangue bovino,

denominado PROTHEMOL, bom e barato. Com isso ganhou fama internacional.

No governo Arraes, formou e coordenou o Programa de Combate à Desnutrição em Pernambuco e, com **Dom Helder**, implantou esse programa, com o PROTHEMOL, em creches da periferia do Recife. Inspriou ainda a criação do CENDAP, para os Municípios e Comunidades.

No funeral de Naíde, o Ministro da Ciência e Tecnologia, anunciou que ela receberia em breve a Medalha de Honra ao Mérito Científico, que agora será entregue aos filhos.

Dra. Naíde foi mãe, cientista, militante política, amiga, confidente e conselheira. Lutou pela democracia, pelo direito das mulheres e contra a fome.

O Grupo **Igreja Nova** sente-se privilegiado por ter lhe conferido uma das últimas homenagens em vida: durante a VI Jornada Teológica Dom Helder Camara/2003, expôs a foto e a biografia de Naíde Teodósio, num painel inspirado numa frase de Dom Helder: "O segredo de ser sempre jovem mesmo quando os anos passam deixando marcas no corpo o segredo da eterna juventude de alma, é ter uma causa a que dedicar a vida!"

Deve-se muito a essa valente mulher nordestina!

QUEM GOVERNARÁ A IGREJA CATÓLICA? O cardeal Ratzinger o ou papa Bento XVI?

A fumaça branca saiu pela chaminé da Capela Sistina e foi seguida do anúncio: *Habemus Papam!* No mundo inteiro os católicos esqueceram as emoções do funeral de João Paulo II e exultaram de alegria. Minutos depois o nome do eleito: Cardeal Joseph Ratzinger, com o nome de Bento XVI.

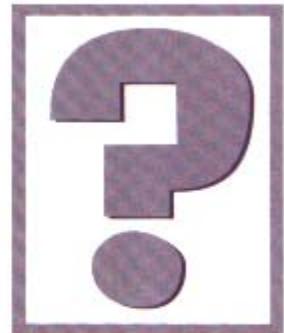
A imprensa, em todas as suas modalidades, colheu opiniões de teólogos, historiadores da Igreja, clero e leigos em todo o mundo: uma colcha de retalhos de temor e esperança.

Cardeal Joseph Ratzinger, guardião das tradições da Igreja.

"Teólogo brilhante"; doutor em teologia medieval e teologia patrística; poliglota (fala catorze línguas); cultura literária e filosófica vastíssima; autor de 30 livros; sincero e objetivo; "homem acolhedor e afável", "compreensivo e atencioso", de "grande abertura e delicadeza humana"; "só toma decisões após diálogo"; "inquisidor intransigente e implacável"; "rigidez moral e dogmática"; fundamentalista radical;

Atribui-se a ele: repelir a entrada da Turquia na União Europeia; rejeitar as liturgias que fujam ao padrão europeu; afirmar que "a Igreja Católica é mãe, e não irmã das demais religiões"; dificultar o diálogo ecumênico; resistir aos progressos da ciência; negar os direitos civis dos homossexuais; suspender um padre por dar comunhão numa missa ecumênica; ser favorável ao

Concílio Vaticano II e depois se tornar contrário; desmontar a Teologia da Libertação; afirmar que a opção da Igreja pelos pobres atenta contra a "sã doutrina cristã"; depurar o ensino nos seminários; chamar de profanas músicas cantadas em liturgias; silenciar 140 teólogos; inquiri duramente Dom Casaldáliga; defender o celibato; condenar os contraceptivos; pedir estudo sobre o Padre Cícero de Juazeiro; motivar a evasão de fiéis, sobretudo na Europa; ser "ultraconservador, fechado a questões do mundo moderno e perseguidor dos liberais" e fazer "seu discurso de posse antes de ser eleito".



Papa Bento XVI e os sinais de Esperança



Declarou-se "Um simples e humilde trabalhador da vinha do Senhor"; Sinalizou para a colegialidade no governo da Igreja; responsabilizou a Europa pelos males na África; considerou documentos do Concílio Vaticano II pertinentes para enfrentar os atuais desafios da Igreja; confessou "uma sensação de incapacidade e de humano sobressalto" em suceder Pedro; assegurou "um diálogo sincero e aberto" com outras religiões; enviou telegrama ao rabino-chefe de Roma, pedindo ao Altíssimo para continuar o diálogo com o povo hebreu; na primeira missa, assegurou: "não fazer

minha vontade, não perseguir minhas idéias próprias (...)" referiu-se ao "deserto da pobreza, da fome, da sede, do abandono, da solidão e do amor destruído"; andou em um jipe aberto na praça de São Pedro; dispensou o uso de uma coroa e de ser carregado num trono; falou ao nosso povo: "Saúdo com afeto os peregrinos de língua portuguesa, especialmente alguns visitantes brasileiros que estão aqui"; pediu diálogo para o conflito na Bolívia e libertação para uma refém italiana em Cabul.

Uns vêm o chicote, outros vislumbram o cajado nas mãos de Bento XVI. Seja como for, Cristo continuará sendo a Pedra Angular de sua Igreja.

FIQUE POR DENTRO

Divisões na Igreja (continuação) A "Reforma" (1)

É considerada a terceira grande crise da Igreja, que explodiu no século XVI. Desde o século XII cristãos protestavam contra a dominação política do papa, dos bispos e dos padres, que se tornara um peso, governando a cristandade mediante leis e pela força de sua aliança com os poderosos. Surgiram muitos

movimentos, até mesmo armados, mas que foram reprimidos por cruzadas e operações militares, apoiados pelo clero. Certos movimentos, como o de São Francisco, pedindo que a Igreja fosse mais humilde, mais pobre, mais aberta aos leigos, subsistiram porque São Francisco evitou as hostilidades contra o clero. Ele mesmo era leigo, tornou-se pobre e nunca quis qualquer forma de poder. Os protestos cresceram e surgiu

Martinho Lutero, frade agostiniano e doutor em teologia. Foi a Roma em 1510 e voltou escandalizado. Em 1517 criou-se a campanha das indulgências para a construção da nova basílica de São Pedro, em Roma. O clero lançou-se com entusiasmo. O dominicano Tetzel chegou a pregar que: cada vez que caía uma moeda na bolsa do frade, uma alma saía do purgatório. Lutero resolveu protestar. (Fonte: Curso Popular de História da Igreja 8 Ed. Paulus)

Faíscas

- No seminário ensina-se alemão com sotaque nordestino;
- Três redis viram seus pastores enxotados;
- Tsunami em Roma derruba ponte no litoral de Recife.
- Benzedreira tem filho padre, que confessa ser benzedeiro. O bispo se arrepia.
- Dança de cargos e cadeiras na rua de Dom Bosco.
- Ameaças à esperança e à utopia cristã de uma Igreja Nova.

Sete Questões em Suspensão

3) Por que datar o Evangelho de Tomé entre os Evangelhos da Primeira Geração?

A resposta é simples: esse evangelho contém ditos de Jesus, registrados na década de 50 dC, em ambiente sírio-judaico, e redigido provavelmente em Jerusalém sob a influência de Tiago. Eis a conclusão a que chega Helmut Koester, um estudioso alemão (hoje professor nos Estados Unidos), cujos estudos são respeitados entre especialistas e considerados de alto valor. Nem todos os estudiosos das origens do cristianismo datam o evangelho de Tomé tão cedo, e ainda vamos ter que aguardar estudos mais precisos, por exemplo, acerca do uso de determinadas palavras, etc., o que hoje é bem mais fácil com a ajuda do computador. Mesmo assim, pensei fazer bem em me apoiar em Helmut Koester, pois a datação antiga do evangelho de Tomé esclarece diversos pontos antes nebulosos.

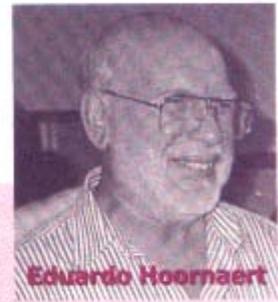
Um deles diz respeito à maneira em que os cristãos da primeira geração falam sobre Jesus. Quando comparado com o evangelho de

João, que lhe é posterior de diversas décadas, talvez de cinqüenta anos, o evangelho de Tomé esclarece uma evolução na maneira em que as pessoas encaram a memória de Jesus, entre os anos 50 dC (evangelho de Tomé) e os anos 100 dC (evangelho de João). Enquanto, nos 'ditos' registrados pelo redator do evangelho de Tomé, Jesus rejeita qualquer tipo de devoção dirigida a sua pessoa, o evangelho de João embarca com todo vapor nessa devoção, a ponto de exaltar Jesus acima de toda a humanidade.

O evangelho de Tomé retoma quatro vezes a pergunta 'quem é você, Jesus?', ao que ele sempre responde evasivamente ou com ironia. Não importa que ele venha de Nazaré ou donde quer que venha, importa o que faz e diz. Ele pretende formar companheiros, não admiradores. A intenção do redator do evangelho de Tomé é clara: ele está lutando contra o peso da preguiça mental e da subserviência. Jesus quer ser

acompanhado por gente livre e independente, não adorado nem glorificado. A reação irônica de Jesus indica que ele deve ter sentido cair sobre seus ombros o enorme peso da história dos homens, de seus preconceitos e subterfúgios, mediocridades e conformidades. Não tem jeito mesmo: seus próprios companheiros fazem dele um rabino, um mestre, um rei, um Deus, e assim o entregam a novos escribas e novos fariseus, que por sua vez se apropriam do direito de explicá-lo às futuras gerações. O dito 52 do evangelho de Tomé é claro:

*Disseram-lhe os discípulos:
Em Israel falaram vinte e quatro profetas,
E todos falaram de você.
Ele lhes disse:
Vocês rejeitam aquele que está vivo
Diante de vocês
E falam daqueles que morreram.*



Eduardo Hoornaert

VALE A PENA LER

Em dezembro deste ano, completam-se 40 anos do encerramento do Concílio Vaticano II. Recomenda-se a leitura e o estudo compartilhado de dois dos seus mais significativos documentos: *Lumen Gentium* sobre a Igreja e *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, missão dos leigos. Aconselhamos ainda a leitura das *Cartas Conciliares*, de Dom Helder.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

- "Não há lugar, nos nossos tempos, para autoridades absolutas, mas sim e apenas para autoridades dialogantes". Dom Helder Camara
- "Há mais de 30 anos mulheres vêm produzindo trabalhos decisivos na perspectiva da teologia feminista. Por que feminista? Porque estamos fazendo a crítica de uma instituição fundada no patriarcado e no sistema 'Deus quis assim, nada a fazer'. (...) Continuamos a dizer que somos católicas e queremos mudanças, porém a instituição não começou a acolher nossa interpelação." Ivone Gebara, em entrevista ao Estado de São Paulo, em Nova Iorque 24.04.05.



Frei Aloísio Fragoso

Um dia de loucura

Reza um antigo ditado latino "semel in anno licet insanire" (uma vez no ano é permitido enlouquecer). Suposto que amanhã fosse a minha vez e hora, gostaria, desde hoje, de programar uma louca aventura.

Antes de mais nada, vestiria o hábito de um famoso louco revolucionário do século XIII, S. Francisco de Assis, a fim de que não se confundisse com idiotice a minha loucura. A seguir convidaria personagens circenses para montar um espetáculo de picadeiro: um palhaço, uma bailarina, um trapezista, um mágico e um cachorro chamado duque.

À porta do circo, os latidos de duque convidariam os transeuntes a entrarem gratuitamente. Tudo pronto, teria início o primeiro número, a cargo do palhaço.

Este falaria bobagens e maluquices, sem o mínimo respeito por regras ou lógica. Narraria fatos imprevisíveis, casos inimagináveis. Trocaria palavra por palavra, a ponto de confundir as cabeças e romper os limites do riso. Proporia charadas indecifráveis. Contaria anedotas de fazer gargalharem as crianças e corarem os adultos.

E passaria a vez para a bailarina. Esta faria cessar o riso, trocando-o por um silêncio elevado e místico da platéia. Dançaria com a leveza de uma pena toda espécie de ballet, e também samba e rock, e também Tchaikovsky, e também danças de roda. Seria ora

cisne, ora uma bolha d'água. Voaria, pousaria, faria todos os movimentos contrários às regras da aerodinâmica e só concebíveis em corpos livres, conduzidos por fantasias.

E passaria a vez para os saltos mortais do trapezista. O qual mudaria risos e sonhos em suspense. As crianças ficariam extasiadas, sem bater as pestanas nem mover os lábios. Os adultos prenderiam a respiração com descarga total de adrenalina. Os jovens se imaginariam realizando as mais arriscadas proezas. As pessoas de idade poriam a mão no coração e as mais sensatas exclamariam: oh oh oh oh...!

Por fim entraria em cena o mágico. Este puxaria ritualmente de sua cartola preta e grande muitas coisas que não podem caber ali: ursinhos de pelúcia, pássaros, chocolates, bolas coloridas, estrelas, borboletas, pequenos cachorros, flores vermelhas, uma linda flauta e raios luminosos que só alguns veriam convertidos em formas reais... sonhos!

Ao final ele puxaria uma porção mágica com o poder de curar a cegueira dos aparentemente cegos, a surdez dos aparentemente surdos, a imobilidade dos aparentemente paralíticos e a melancolia dos realmente tristes.

De repente, duque recomeçaria seus latidos, anunciando o fim do prazo permitido para a loucura.

E eu sentiria imenso pesar de ter de voltar à normalidade.

DENÚNCIAS



- Concorrência: Na paróquia de Boa Viagem (leia-se Igreja da Pracinha), o pároco, que exagera no latim durante as homilias, instalou um carrilhão eletrônico que é acionado

várias vezes ao dia, perturbando o sossego dos vizinhos. Condomínios residenciais já se organizam na defesa da Lei do Silêncio. O administrador paroquial concorre com os sinos das basílicas romanas e os cultos barulhentos das igrejas pentecostais.

- Dois critérios: Dom Mauro Morelli pediu renúncia, antes da idade prevista pelo Direito Canônico, 75 anos, e foi atendido pelo Vaticano já com a confirmação do seu substituto: Dom Francisco Rezende Dias, 49 anos, bispo auxiliar de Pouso Alegre, MG. A rapidez na substituição de bispos de forte atuação social, a exemplo de Dom Helder, Dom Pelé e Dom Casaldáliga, não é critério para outros conhecidos bispos ritualistas.

- Sinais no deserto, que não são oásis: A segunda linha da "CARTA ABERTA AO POVO DE DEUS (...)",

divulgada por Dom Fernando Saburido, sinaliza para os critérios da hierarquia Vaticana: "Nestes últimos dias, fui surpreendido com a notícia de minha nomeação para Bispo da vacante Diocese de Sobral, do Regional Nordeste I da CNBB, no Estado do Ceará, por determinação do Santo Padre o Papa Bento XVI, através da Nunciatura Apostólica no Brasil". Os grifos são nossos mas a interpretação é de todos.

- Excluído O filme "Dom Helder Camara, o Santo Rebelde" foi excluído duas vezes do CINE-PE. Logo aqui, onde viveu mais de 30 anos e está sepultado. A diretora do documentário, desesperada, denunciou que havia boicotes político e eclesiástico. Só Deus sabe!

- Humilhação Duas católicas comprometidas em serviços pastorais e sociais, visitaram entidades religiosas de Rio Doce levantando dados para o Orçamento Participativo de Olinda. Foram bem acolhidas num centro espírita, numa casa de umbanda e numa igreja evangélica, mas na Paróquia de São Lucas o padre, da nova geração, alegou falta de tempo para receber as visitantes e, mal humorado, mandou que voltassem outro dia.

NOTÍCIAS

L
o
c
a
i
s

- Cursilho: 1. O Movimento de Cursilho, na sua missão de aprofundar a fé, reuniu 42 neocursilhistas em abril último, no Centro de Evangelização das Damas, em Aldeia, preparando-as para a evangelização dos ambientes; 2. neste mês de junho, o Movimento celebrou, no dia 5, seu 34º aniversário em nossa arquidiocese, relembrando sua trajetória frutífera e o acolhimento que recebeu de Dom Helder e Pe. Arnaldo; e no dia 11, realizou sua festa junina; 3. em julho, o Cursilho realizará o Encontro de Jovens, entre os dias 23 e 24.

- Encontro com Ivone Gebara: A SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião) convida pesquisadores, professores e alunos nas áreas da teologia e das ciências da religião, assim como pessoas que se interessam pela reflexão teológica, para palestra e debate com Ivone Gebara, sobre o tema: Corporeidade e Ecofeminismo, que acontecerá no IFTO (Instituto Franciscano de Teologia de Olinda), dia 9 de outubro, das 8:00 às 12:00h. Entrada franca.

- CEBI No calendário do Centro de Estudos Bíblicos para o mês de julho: de 01 a 10 - Escola Bíblica Regional; dia 2 - Grupo de Aprofundamento; e dia 14 Fórum Ecumênico. Inform. Fátima Gomes: 3231.6532

N
a
c
i
o
n
a
i
s

- Renúncia: Dom Mauro Morelli, há 24 anos bispo da Diocese de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, encaminhou carta de renúncia ao Vaticano. Segundo ele "Fiz uma opção, depois do acidente (em julho de 2003), de não gastar mais as minhas energias com certas tarefas eclesiásticas". Dom Mauro pretende ficar mais livre para concentrar seus esforços "a fim de que o direito ao alimento e à nutrição seja assegurado a todas as pessoas". Como um dos idealizadores do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar), hoje preside esta organização em Minas, e participa dos núcleos no Rio de Janeiro e, em breve, em São Paulo.

- Quase padre: A Arquidiocese de São Paulo incentiva a formação de Diáconos casados para suprir a falta de padres. Alguns requisitos: ser casado há pelo menos 10 anos, aprovação da esposa, indicação de um pároco e um curso de teologia de 5 anos. Os diáconos podem celebrar casamentos, batizados e dar bênçãos. Explodiu a procura por formação diaconal.

MEMÓRIA

Maio

1969 - Pe. Henrique, colaborador de Dom Helder, torna-se mártir da ditadura militar
 1985 - O Vaticano impõe "silêncio obsequioso" a Leonardo Boff.
 1986 - Defendendo os camponeses, Pe. Jósimo Tavares, da CPT, é assassinado em Goiás.
 1989 - Dom Cardoso afasta o Pe. Tiago Thorlby, da comunidade de Ouro Preto.
 1992 - Vítima de acidente de trânsito, morre Paulinho, membro do Grupo Igreja Nova.
 1992 - Despedida dos padres Antônio Terry e Dennis Doyle, afastados por Dom Cardoso.

SEJA BEM-VINDO
Dom Antônio Muniz!
 Ajude-nos a caminhar!

Junho

1978 - Morre o Pe. Hermógenes López, fundador da Ação Católica, mártir da ditadura na Guatemala.
 1979 - Juan Morán, padre mexicano, torna-se mártir pela causa dos indígenas Mazahuas.
 1990 - A Irmã franciscana Filomena Lopes, "a apóstola das favelas", é assassinada na Baixada Fluminense.
 1995 - Dom Cardoso despeja, com ordem judicial, Dona Terezinha de Jesus, funcionária da Cúria há mais de 30 anos. Ela residia nos fundos do prédio, que foi vendido pelo arcebispo para a construção do Shopping Center Boa Vista.

EXPEDIENTE

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

Rua Francisco da Cunha, nº 936 - aptº 1002
 Boa Viagem - CEP: 51020-041 - Recife
 Pernambuco - Brasil
 Fone: (81) 3325-2762
 Fax: (81) 3341-0539

SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874
 s/n 103- B. Viagem
E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br
Site: www.igrejanova.jor.br

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova
 e receba-o em casa com todo conforto.
 Por apenas R\$ 15,00 , você faz uma
 assinatura (anual) e recebe o jornal
 no endereço desejado.
 Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos
 Igreja Nova ou depósito
 na Conta nº 7723705-7, BancoReal, Agência 0686.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
 Deo / Bete
 Fernando Brito
 Fernando / Carminha
 Hercílio / Maria Helena
 Inácio Strieder
 Marcelo / Dóris
 Romildo / Terezinha
 Valdemir / Normândia
 Zezé / Rosilda